

# Apresentação Oral

## AO067 Acompanhamento de 10 anos de implantes instalados pós-osteotomia alveolar mandibular em estudo de boca dividida - resultados preliminares

Britto ASD\*, Shibli JA, Kawakami PY, Bechara K, Silva HDP, Vitor MB, Bordin D  
PRÓTESE E PERIODONTIA - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA.

Não há conflito de interesse

O objetivo do estudo foi avaliar, após 10 anos em função, implantes dentários instalados em regiões posteriores de mandíbulas que receberam enxertos interposicionais de osso autógeno ou hidroxiapatita de cálcio não cerâmica, num estudo randomizado de boca dividida. Foram avaliados 19 implantes, sendo 9 instalados sobre enxerto ósseo autógeno e 10 sobre enxerto de hidroxiapatita. A sobrevivência foi definida como número de implantes em função. Dor, supuração ou mobilidade clinicamente detectável foram considerados falha. Como sucesso considerou-se ausência de dor, sensibilidade, mobilidade e supuração e perda óssea radiográfica < 2 mm. O nível ósseo foi determinado radiograficamente pela média da distância da plataforma do implante ao primeiro contato ósseo mesial e distal (ImageJ) e a estabilidade do implante foi avaliada por análise da frequência de ressonância (ISQ). Os parâmetros foram avaliados estatisticamente pelo teste exato de Fisher e Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ) e o ISQ foi avaliado pelo teste t ( $p < 0,05$ ). Todos os implantes preencheram os critérios de sobrevivência. Com relação ao índice de sucesso, os resultados obtidos foram 88,8% para o grupo controle e 90% para o grupo teste. O afrouxamento de dois parafusos de prótese foi a complicação protética observada (16,7% de complicações - grupo teste e 0% - grupo controle). O nível ósseo médio foi de 1,91 mm - controle e 1,63 mm - teste ( $p > 0,05$ ).

Os implantes avaliados apresentaram sobrevivência satisfatória e índice de sucesso sem diferenças estatísticas entre o grupo teste e o grupo controle após 10 anos em função.

## AO068 Índice inflamatório dietético impacta o início de alterações inflamatórias gengivais

Paraluppi MC\*, Reis RA, Stolf CS, Casati MZ, Miguel MMV, Santamaria MP, Monteiro MF, Casarin RCV  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA.

Não há conflito de interesse

Fatores que influenciam a inflamação sistêmica, como a ingestão da dieta e fatores nutricionais, podem promover alterações inflamatórias e microbiológicas no periodonto. Este estudo avaliou a influência do perfil inflamatório dietético em características clínicas, microbiológicas e citocinas em pacientes sem histórico de periodontite. 100 pacientes sem periodontite foram incluídos e avaliados para Índice de placa, sangramento à sondagem (BoP), profundidade de sondagem e nível de inserção clínica. Dados nutricionais e o Índice Inflamatório Dietético (DII) foram registrados por meio de dois recordatórios alimentares de 24 horas em dias não consecutivos. Biofilme e fluido crevicular gengival (GCF) foram coletados, para avaliação do microbioma e biomarcadores inflamatórios. Regressão múltipla foi ajustada para DII, idade e sexo como preditores periodontais. Idade e DII moderado aumentaram o risco de gengivite em 1,6 e 3,9 vezes. Homens com DII elevado aumentaram 27,1 vezes a chance de diagnóstico de gengivite e BoP ( $p = 0,03$ ). Idosos com DII moderados e altos foram menos propensos à ocorrência de gengivite e aumento da BoP ( $p < 0,04$ ). Não foram detectadas diferenças na diversidade microbiana em relação ao DII; porém, alterações na abundância relativa de espécies e maior concentração de proteína-1 quimioatraente de monócitos (MCP-1) e interleucina (IL)-33 foi observada em DII mais alto.

Um perfil de dieta pró-inflamatória pode desempenhar um papel importante nas condições periodontais, biomarcadores inflamatórios e comunidade microbiana subgengival.

## AO069 Análise de microtomografia da influência da Coenzima Q10 sobre as tíbias de ratos expostos à nicotina

Barra RHD\*, Piovezan BR, Furquim EMA, Matheus HR, Vitória OAP, Florin LG, Almeida JM  
Diagnóstico e Cirurgia - DIAGNÓSTICO E CIRURGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O propósito do estudo foi analisar através de microtomografias a influência da suplementação oral com CoQ10 em tíbias de 80 ratos (Wistar) modificados sistemicamente ou não pela nicotina (NIC), divididos em quatro grupos ( $n = 20$ ). Nos 30 dias antecedentes à gavagem de glicerina vegetal e CoQ10, a qual durou até o fim, os animais receberam duas aplicações subcutâneas diárias de hemissulfato de nicotina ou solução salina, que prosseguiu por mais 28 dias. SS: aplicações de 0,5 ml de solução de cloreto de sódio e 1ml de glicerina vegetal. SS-CoQ10: protocolo de SS e suplementação diária com 120 mg de CoQ10. NIC: protocolo de NIC e 1 ml de glicerina vegetal. NIC-CoQ10: protocolo de NIC e suplementação diária com 120 mg de CoQ10. As eutanásias ocorreram aos 7 e 28 dias pós início da gavagem. As tíbias coletadas foram processadas para análise de microtomografia (micro-CT), e como complemento, foi realizado a análise histomorfométrica dos intestinos. Após análise de normalidade e homocedasticidade, os dados foram submetidos aos testes mais adequados com significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Os grupos associados à Q10 apresentaram resultados melhores quando comparados os parâmetros de micro-CT e densidade mineral, assim como na histomorfometria intestinal, também não exercendo efeitos negativos. Pode-se concluir que a Coenzima Q10 possui potencial na proteção do sistema esquelético e gastrointestinal, mesmo associada à presença da nicotina.

Conclui-se que a Coenzima Q10 possui potencial na proteção do sistema esquelético e gastrointestinal, mesmo associada à presença da nicotina.

(Apoio: FAPs - Fapesp Nº 2021/03292-9)

## AO070 Presença de teno torque vírus na saliva de pacientes em hemodíalise após tratamento periodontal

Mena MA\*, Neiva-Junior R, Braz-Silva PH, Zerinati RM, Campos L, Kim YJ, Pallos D  
Odontologia - ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO.

Não há conflito de interesse

O Teno Torque Vírus (TTV) foi descoberto no ano de 1997 em pacientes que realizavam transfusões sanguíneas. Apresenta uma grande variabilidade genética, amplo espectro e prevalência significativa entre as populações. Devido ao caráter recente da descoberta do TTV, permanecem dúvidas acerca de diversos aspectos relacionados à sua atividade. A sua patogenicidade ainda não foi completamente elucidada, e há uma possível relação do TTV com patologias orais. O presente estudo teve por objetivo avaliar a presença de TTV em amostras de saliva de pacientes renais crônicos em hemodíalise submetidos a tratamento periodontal. Foram analisadas um total de 56 amostras de saliva, de 19 pacientes. O controle de saúde bucal e médico dos pacientes, juntamente com a coleta de saliva por meio de salivete foi feita em um momento zero (T0), após um mês (T1), após três meses (T2), e após 120 meses (T3). A detecção do TTV foi realizada através do método de extração de DNA por RT - PCR. Do total das amostra, 62,5% foram positivas e 37,5% foram negativas. Havendo variações durante o tratamento e variações na carga viral.

Concluiu-se houve uma diminuição da carga viral de TTV com o tratamento periodontal, tendo uma variação no número de cópias de 0,6 cp/ml a 922,7 cp/ml. Esse resultado está de acordo com estudos recentes, os quais apontam para uma relação entre a presença de TTV e a patogênese da doença periodontal.

## AO071 Perfil dos microbiomas oral e intestinal de pacientes com doenças periodontais e sua associação ao estilo de vida: Um estudo caso-controle

Ribeiro MC\*, Colombo APV, Oliveira AM, Lourenço TGB, Honório HM, Freitas EC, Messora MR, Furlaneto FAC  
Dctbmf e Periodontia - DCTBMF E PERIODONTIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

Investigou-se o perfil dos microbiomas oral e intestinal de pacientes com saúde periodontal (SP), gengivite (G) e periodontite (PE) e sua associação com parâmetros sócio-demográficos, antropométricos e nutricionais. Amostras de fezes e biofilme dental de pacientes dos grupos SP, G e PE ( $n = 24$ ) foram analisadas por sequenciamento do gene 16S rRNA. Os dados foram estatisticamente analisados ( $p < 0,05$ ). Os indivíduos com G e PE apresentaram maior idade, circunferências abdominal e de cintura, consumo de gordura trans, e menor consumo de selênio e vitamina E que o grupo SP. Na  $\beta$ -diversidade, os microbiomas de sites com PE diferiram de SP, de G e de sites saudáveis de pacientes com PE, e os microbiomas fecais do grupo PE foram diferentes dos grupos SP e G. Nas amostras orais, P, gengivais foi mais abundante no grupo PE em relação aos demais grupos e correlacionou-se positivamente a bolsas periodontais e perda de inserção. Lautropia mirabilis foi mais prevalente no grupo SP do que nos demais grupos, correlacionou-se negativamente com sangramento à sondagem e bolsas periodontais, e positivamente com consumo de vitamina E e prática de exercício físico. Eggerthia cateniformis foi mais abundante em amostras fecais de pacientes com PE do que com SP e correlacionou-se positivamente com perda de inserção e maiores circunferências de cintura e de quadril.

O perfil dos microbiomas oral e intestinal de pacientes com SP, G e PE diferem entre si e estão associados a parâmetros clínicos periodontais característicos de cada condição e a características associadas ao estilo de vida.

(Apoio: CAPES)

## AO072 Uso de protocolos de baixa velocidade de centrifugação para obtenção da fibrina rica em plaquetas em defeitos não críticos na tíbia de ratos

Soares LFF\*, Carrera TMI, Alves RO, Marcantonio CC, Neves JS, Cirelli JA, Oliveira GJPL, Pigossi SC  
Diagnóstico e Cirurgia - DIAGNÓSTICO E CIRURGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

Este estudo investigou o uso da membrana de fibrina rica em plaquetas (PRF) e da PRF injetável (i-PRF) associada ao osso bovino desproteíneo (OBD) obtidas por meio de protocolos de baixa velocidade de centrifugação no tratamento de defeitos ósseos. Defeitos ósseos não críticos em tíbias de 64 ratos (3,5mm x 1,5mm) foram preenchidos de acordo com cada grupo experimental ( $n = 8$ ): CO: coágulo sanguíneo; PRF: Membranas de PRF obtidas pelo Protocolo Fibrin; OB: OBD e SB: i-PRF associada ao OBD. Microtomografia computadorizada ( $\mu$ CT), análise histológica/histomorfométrica e expressão de biomarcadores moleculares foram realizadas após 15 e 45 dias. As análises de  $\mu$ CT demonstraram que a PRF resultou em espessura cortical e formação óssea semelhantes aos outros grupos em ambos os períodos. A mesma análise demonstrou a superioridade do OB e SB na formação óssea, em relação ao grupo controle, após 45 dias. A adição de OBD promoveu maior porcentagem de tecido ósseo/biomaterial, maior número de trabéculas e menor espaço entre as trabéculas em relação aos grupos PRF e CO em ambos os períodos. A análise histomorfométrica mostrou porcentagem semelhante de osso neoformado entre os grupos aos 15 e 45 dias. Maior expressão dos genes Alpl, Bglap e Runx2 foi obtida para o grupo OB em comparação com os demais grupos.

Conclui-se que o uso isolado do OBD resultou em maior formação óssea e expressão de marcadores moleculares em comparação aos grupos PRF e CO em defeitos ósseos não críticos. Além disso, a adição de i-PRF ao OBD não aumentou seu potencial de formação óssea nas análises realizadas.

(Apoio: FAPEMIG Nº APQ-02341-22)